

**EXCESSO DE PESO** ■ CIRURGIA OBTÉM BONS RESULTADOS PARA TRATAR A DOENÇA

# Uma hora para reduzir o estômago

■ Bypass gástrico é uma das últimas soluções para o tratamento da obesidade, tirando 80% do excesso de peso

● ANA SOFIA COELHO TEXTO  
MANUEL ARAÚJO FOTOS

**C**omeçou a fazer-se em 1956, sendo a cirurgia mais antiga para o tratamento da obesidade, mas ainda continua a ser uma das que obtêm melhores resultados no tratamento da doença. Atualmente, o bypass gástrico não implica ter de abrir o abdômen para chegar ao estômago - isso faz-se agora por laparoscopia: pequenos orifícios na barriga por onde se introduz uma câmara de vídeo e o restante material.

O estômago é cortado de outra forma e ligado ao intestino delgado. O objetivo é reduzir o tamanho do estômago e alterar o circuito do tubo digestivo, o que leva a uma diminuição de ingestão de comida e a uma alte-

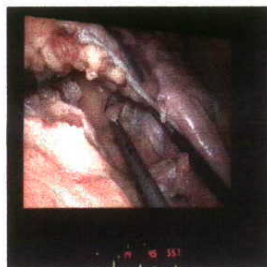
### Cirurgia altera o circuito do tubo digestivo

### CRITÉRIOS BEM DEFINIDOS

● Nem todos os obesos podem ser submetidos ao bypass. Os critérios, iguais em todo mundo, são: índice de massa corporal igual ou superior a 40 quilos/metro quadrado ou igual ou superior a 35 quilos/m2 se tiver outras doenças, como diabetes, hipertensão ou apneia do sono.

ração da absorção dos alimentos pelo organismo.

Por norma, o paciente perde 80% de excesso de peso. "Faz-se por cinco furos e com umas máquinas próprias cortamos o estômago, fazendo uma bolsa gástrica. Depois, ligamos a bolsa ao intestino delgado. O estômago não é retirado. Por isso se chama bypass: passa à frente de. A comida vem do esófago para a pequena bolsa, depois para o intestino. E o suco gástrico, pancreático e biliar vai pelo mesmo caminho, misturando-se tudo aqui, tem o mesmo destino e só a partir daí há digestão", descreve Mário Nora, diretor de cirurgia do Hospital de São Sebastião (Santa Maria da Feira) e do Hospital da Arrábida, em Vila Nova de Gaia. A operação demora, em média, uma hora. ■



### DISCURSO DIRETO

**MÁRIO NORA** Diretor de Cirurgia Hospital da Arrábida

"Recuperam em 15 dias"



### Correio da Manhã - O bypass gástrico é muito utilizado?

**Mário Nora** - É, juntamente com a gastrectomia vertical, a cirurgia de obesidade mais comum. Por ano, fazemos 60 a 80 operações no Hospital da Arrábida e 250 a 300 no Hospital de S. Sebastião.

### - Como é o pós-operatório?

- Os pacientes ficam 48 horas no internamento. Recuperam em quinze dias.

### - O paciente pode ganhar peso depois do bypass?

- Há a possibilidade de engordar após a cirurgia. Se for uma pessoa jovem, tem muito tempo de 'fazer asneira' e voltar a engordar. ■



Para chegar ao estômago são feitos pequenos orifícios na barriga, por onde se introduz o material cirúrgico







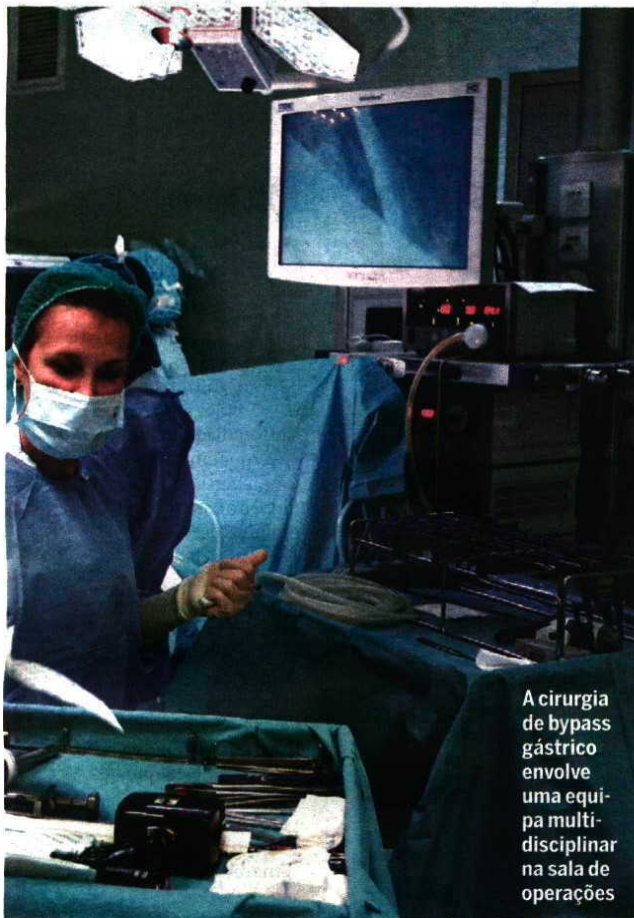
## ATRÁS DO TABACO

**A** obesidade é a segunda principal causa de morte no Mundo que se pode prevenir, a seguir ao tabaco.



## CRIANÇAS SOFREM

**P**ortugal é o segundo país da Europa com mais obesidade infantil. O primeiro é Malta.



A cirurgia de bypass gástrico envolve uma equipa multidisciplinar na sala de operações

## 🔍 PORMENORES

**32** por cento das crianças portuguesas, entre os 7 e os 9 anos, têm excesso de peso. Destas, 11 por cento são obesas. Já entre as crianças em idade pré-escolar, 24% sofrem de excesso de peso.

### ● O QUE É O IMC?

O Índice de Massa Corporal (IMC) é relação entre o peso e a estatura. É considerado peso saudável um IMC entre 18,5 e 24,9 quilos/m<sup>2</sup>. Abaixo de 18,5 quilos/m<sup>2</sup> é subnutrido. Igual ou superior a 40, é obesidade de grau III.

### ● CIRURGIAS PARA TRATAR

As cirurgias usadas no tratamento da obesidade são o bypass (mais antiga), a banda gástrica e a manga gástrica (sleeve), sendo esta a mais recente. O bypass gástrico reduz a produção de uma hormona responsável pelo aumento do apetite.

# “Emagrecia e engordava”

## O MEU CASO CONSTANÇA ARCOS

● ANA SOFIA COELHO

■ Constança Maria Arcos, de 50 anos, mede 157 centímetros e pesa 116 quilos. Ou seja, tem um índice de massa corporal de 47 quilos/m<sup>2</sup>, sofrendo de obesidade de grau III. Constança tentou várias dietas ao longo dos anos. “Emagrecia e engordava. Deixava-me sempre insatisfeita”, conta. Além do excesso de peso, tem outras doenças aliadas à obesidade. “Tenho hipertensão arterial. Custa-me andar, subir as escadas, fazer as coisas mais básicas”, revela. Constança estava a ser seguida há um ano por uma endocrinologista no Hospital da Arrábida, em Vila



Nova de Gaia, até que lhe foi recomendado o bypass gástrico. Teve de fazer dieta cetogénica (para diminuir o tamanho do fígado) durante duas semanas antes da cirurgia e após a operação tem de ser acompanhada em várias especialidades. “Espero, pelo menos, ficar mais saudável e poder fazer as coisas básicas”, desabafa. ■

## PERFIL

● **CONSTANÇA MARIA ARCOS, 50 anos, vive em Marco de Canaveses. Está desempregada e sofre de obesidade de grau III. Foi submetida à cirurgia de bypass gástrico no Hospital da Arrábida.**